

REQUERIMENTO Número /XI
(.ª)

PERGUNTA Número /XI
(.ª)

Expeça-se

Publique-se

/ /

O Secretário da
Mesa

Assunto: Qualidade da Água na Bacia Hidrográfica do Rio Lis

Destinatário: Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Bloco de Esquerda de Leiria, com base numa das suas maiores preocupações relativamente ao concelho de Leiria, levou a efeito durante o passado mês de Maio, um processo de análise da água da bacia hidrográfica do Lis.

Partindo de um estudo apresentado em Dezembro passado pela ONG Oikos, publicado no Jornal de Leiria de 10/12/09, foram efectuadas recolhas de água, em quatro pontos do rio - junto à Nascente, na cidade de Leiria, na Ribeira dos Milagres e na Foz, junto à Praia da Vieira - durante três dias, a 10, 11 e 14 de Maio. As amostras foram recolhidas e credenciadas por um Laboratório de Análises existente na cidade de Leiria.

Os resultados das análises, indicam valores extremamente preocupantes, quer quanto aos índices de contaminação das águas, quer ao agravamento desses índices em 3 dos 4 pontos de recolha: apenas, em Leiria-cidade, os valores apurados sugerem um ligeiro desagravamento médio para os indicadores de coliformes, embora estes se situem a níveis atentatórios da saúde pública. Nos restantes pontos, os valores são verdadeiramente assustadores: os agravamentos médios, quando comparados com 2008, revelam agravamentos sistemáticos de +1.744%, +553% e de +80% de coliformes fecais nos restantes três pontos de análise. O valor médio mais elevado dos 3 dias de recolha situa-se na Ribeira dos Milagres com 225.333 ufc/100 ml nos coliformes totais e de 20.733 ufc/100 ml nos coliformes fecais.

Esta situação configura situações que, do ponto de vista da saúde pública e da preservação do meio ambiente, constituem verdadeiros atentados aos cidadãos e à natureza. Outra conclusão: é que os resultados das análises revelam um enorme agravamento de uma situação já de si bastante grave, detectada em 2008. Ou seja: como nada aconteceu para atacar as principais fontes poluidoras do rio Lis, 2 anos depois a situação é mais grave, o que sendo compreensível é absolutamente inaceitável. Outra

conclusão porventura mais significativa: nem as autarquias, nem os Governos, parecem ter feito qualquer coisa de relevante para alterar este estado de coisas. Última constatação: nada se saberia se o Bloco de Esquerda não tivesse tomado a iniciativa de proceder à recolha e realizar as análises, em Laboratório especializado.

A situação descrita requer, com a maior das urgências, uma intervenção das autoridades fiscalizadoras, nomeadamente da Inspeção Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAOT); reclama uma intervenção do MAOT para resolver de vez o processo de contaminação das águas da Ribeira dos Milagres por ausência de uma Estação de Tratamento dos Efluentes Suinícolas (ETES); e exige dos municípios de Leiria e Marinha Grande acções para a melhoria urgente do saneamento básico. Finalmente, a cidadania e a transparência reclamam uma informação regular e actualizada sobre os índices de poluição do rio.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, as seguintes perguntas:

1. Vai o Ministério instar a IGAOT para passar a efectuar inspecções regulares e frequentes, quer à qualidade da água, quer às fontes poluidoras agro-industriais localizadas junto do rio Lis, nomeadamente à actividade das suinicultoras, que continuam, impunemente e repetidamente, a efectuar descargas ilegais, especialmente na Ribeira dos Milagres?
2. Durante quanto tempo mais vai continuar o Ministério sem tomar as decisões adequadas e urgentes para que se concretize o projecto de construção de uma ETES, agora que, tanto quanto se sabe, a RECILIS deixou de ser capaz de responder a essa incumbência, por manifesta incapacidade de o realizar, por anos repetidos de inacção e de paralisia?
3. Durante quanto tempo mais se vai ter de esperar para se poder aceder a uma informação clara, transparente e útil para todos, sobre os índices de poluição do rio Lis, já que a mesma continua indisponível, seja a nível local, seja a nível do público em geral? Não tem o Ministério de providenciar para que essa informação esteja disponível?

Palácio de São Bento, 18 de Junho de 2010.

O Deputado

Heitor de Sousa